



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA JOSELY DOS SANTOS FERREIRA

O GÊNERO TEXTUAL FÁBULA COMO ELEMENTO MOTIVADOR
DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Guarabira
2014

MARIA JOSELY DOS SANTOS FERREIRA

**O GÊNERO TEXTUAL FÁBULA COMO ELEMENTO MOTIVADOR
DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

Guarabira
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383g Ferreira, Maria Josely dos Santos

O gênero textual fábula como elemento motivador das aulas de língua inglesa [manuscrito] / Maria Josely dos Santos Ferreira. - 2014.

32 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: José Otávio da Silva, Educação".

1. Língua Inglesa. 2. Motivação. 3. Gêneros Textuais. I. Título.

21. ed. CDD 420

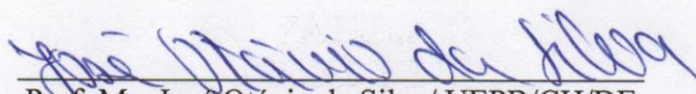
MARIA JOSELY DOS SANTOS FERREIRA

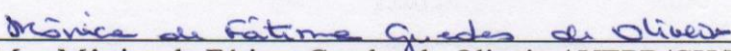
**O GÊNERO TEXTUAL FÁBULA COMO ELEMENTO
MOTIVADOR DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

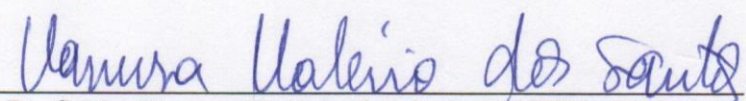
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06 / 12 / 2014

Banca Examinadora:


Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE
Orientador


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE
Examinadora


Prof. Ms. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB/CH/DE
Examinadora

Guarabira
2014

DEDICATÓRIA

À minha família, meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus pelo dom da vida.

Aos meus irmãos e família, em geral, por acreditarem em mim em todos os momentos de dificuldades.

Ao Professor José Otávio, pela orientação, ajuda e tempo convivido comigo para a conclusão desse trabalho.

Aos meus alunos que são a fonte de inspiração para concluir o curso e prosseguir para sempre dar o “melhor” de mim por eles.

RESUMO

Notamos nas aulas de Língua Inglesa, a ausência de motivação no aprendizado da língua. Isso contribui para que as aulas se tornem desinteressante para o aluno, acarretando a falta de estímulo para aprender uma língua estrangeira. Nessa perspectiva, é importante que o professor inove sua prática em função da motivação do aluno, para que este sintase encorajado a participar de momentos de leitura, interpretação e produção de textos orais ou escritos em língua inglesa. Sendo assim, é importante que o professor conheça o universo de seu aluno e, assim, possa aliar o conhecimento que já possui ao conhecimento sistêmico. Os gêneros textuais são ferramentas que podem auxiliar nessa tarefa, tendo em vista, que ao interagirmos em sociedade utilizamos os diversos gêneros de texto. Pautado nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006) e os Pcn (1998), traçaremos uma reflexão sobre o ensino de Língua Inglesa; Bzuneck (2000), Burochovitch & Bzuneck (2004) e Campos (1972), discutiremos sobre o conceito de motivação e sua importância no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa; com base em Marcuschi (2008) e Schnewvly e Dolz (2004), abordaremos a importância de aliar os gêneros textuais ao ensino de Língua. Para ilustrar a teoria estudada, relataremos uma experiência desenvolvida a partir da teoria dos gêneros discursivos numa turma de Língua Inglesa do 7º ano do Ensino Fundamental da EEEF Dr. João Soares na cidade de Caiçara-PB, onde a utilização do gênero textual fábula, assumiu a posição de elemento motivador, possibilitando a participação e o envolvimento dos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Motivação. Gêneros textuais

ABSTRACT

We note in English classes, the lack of motivation in learning the language. This contributes to the classes become uninteresting to the student, leading to lack of incentive to learn a foreign language. From this perspective, it is important for teachers to innovate their practice due to the motivation of the student, so this feel encouraged to participate in moments of reading, interpretation and production of oral texts or writings in English. Therefore, it is important that the teacher knows the universe of his pupil and thus can combine the knowledge you already have the systemic knowledge. The genres are tools that can assist in this task, considering that as we interact in society use the various text genres. Lined in Curriculum Benchmarks for Secondary Education of Paraíba (2006) and Pcn (1998), we will draw a reflection on the English language teaching; Bzuneck (2000), Burochovitch & Bzuneck (2004) and Campos (1972), will discuss the concept of motivation and its importance in the teaching and learning of English; based on Marcuschi (2008) and Schnewvly and Dolz (2004), discuss the importance of combining the genres to language teaching. To ilustrar the studied theory, we report an experiment developed from the theory of genres in English Language class of the 7th year of elementary school ESE João Soares in the city of Rascal-PB, where the use of genre fable, took the motivator position, enabling the participation and involvement of students in classes.

Keywords: English Language Teaching. Motivation. genres

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISITANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	12
3 MOTIVAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	15
3.1 O que é motivação	15
3.2 Conhecendo a motivação intrínseca e extrínseca	16
4 GÊNEROS TEXTUAIS ALIADOS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	18
4.1 Caracterização do <i>locus</i>	20
4.2 Relato de experiência: a fábula na sala de aula	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa, além de desenvolver as competências gramaticais, tem como objetivo desenvolver, dentre outras competências, as de leitura e escrita dos estudantes, de forma que a linguagem seja usada efetivamente em diversas situações e contextos.

As atividades de leitura e escrita nas aulas de língua inglesa têm sido pouco desenvolvidas, dando lugar as atividades de gramática e tradução decodificadora que ocupam espaço considerável na sala de aula. Assim, é comum o desinteresse e rejeição aos textos apresentados devido à falta de habilidades de leitura e escrita em diversos gêneros orais e escritos em língua inglesa.

Levando em consideração o que constatamos, este trabalho apresenta uma reflexão acerca do ensino de língua inglesa a partir da teoria dos gêneros do discurso, como uma forma de tornar as aulas de língua estrangeira dinâmica e motivadora.

De acordo com os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006), é explorando o mundo da escrita que o educando constrói sentidos a partir de seu conhecimento de mundo e dessa forma podem se tornarem leitores competentes, tomando gosto pela discussão e desenvolvendo atitudes positivas em relação às atividades de leitura na escola. Isso faz com que haja um desenvolvimento de hábitos progressivos e alicerçados.

Para que isso aconteça, o professor precisa propor atividades de leitura e escrita de forma prazerosa, possibilitando dessa forma, que o aluno possa construir e registrar sentidos diversos aos gêneros apresentados, em outras palavras, é necessário que o professor revise sua prática em função na necessidade e motivação do aluno, de forma que este possa se envolver efetivamente nas atividades.

Nesse sentido, consideramos importante o planejamento pautado na escolha do gênero e em atividades de leitura e escrita, alargando as práticas de linguagem na docência, estimulando o aluno à interatividade com o texto e a sair da condição de receptor passivo, passando a questionar e atribuir significados ao texto, de forma que esse ganhe sentido em relação à prática social. Nossa pesquisa visa, relatar uma experiência com o gênero textual fábula em uma turma do 7º Ano da EEEF “Dr. João Soares – Caiçara-PB, e a partir dessa experiência, refletir acerca do ensino de Língua Inglesa.

Para uma melhor compreensão, este trabalho foi dividido em três momentos. No primeiro, traçamos uma reflexão sobre as aulas de língua inglesa. No segundo, refletimos

sobre o conceito de motivação e sua importância no ensino-aprendizagem. No terceiro, apresentamos um relato sobre a experiência com a teoria dos gêneros discursivos.

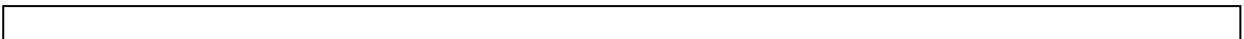
O ensino de língua estrangeira, ao contrário do que muitos pensam, principalmente a comunidade estudantil, é de suma importância no processo educacional de modo geral, já que permite além do trabalho com as habilidades linguísticas, por exemplo, compreender e perceber a natureza da linguagem e desenvolver a consciência no ser falante nato do funcionamento de sua própria língua.

O ensino de língua inglesa também contribui no que se refere ao conhecimento e entendimento de culturas estrangeiras, relacionando os conhecimentos adquiridos à própria cultura, criando desta forma, uma apreciação cultural que remete ao próprio universo do aluno. Além disso, a possibilidade de poder entender e aceitar as diferentes maneiras de expressão e comportamento a partir das experiências interculturais é apontado como resultado no ensino de língua estrangeira. Desta forma, os PCN de língua inglesa (1998, p.37) afirmam:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto as culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.

O desafio maior dos docentes de língua inglesa é despertar interesse do aluno pela língua estrangeira, onde atrair e motivar os alunos para as aulas precisa ser tarefa constante. Para isso, é necessário relacionar o que é estudado com as experiências e conhecimentos que o discente já traz consigo, para que o conhecimento novo acomode-se melhor. Desta forma, o aluno terá participação ativa durante o processo de ensino-aprendizagem através de suas contribuições orais e escritas. Conforme os PCN (1998, p. 32)

Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais de construir conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender.



É muito importante, no processo de aquisição da aprendizagem, o aluno sentir-se encorajado a dar suas contribuições durante a aula. Diante desse pressuposto, notamos o quanto é viável e positivo a aplicação de textos orais e escritos que trate de temas ligados ao universo discente, sendo esse o ponto de partida para o aluno interagir com segurança, de forma que se torne confiante e assim, projetar o conhecimento que traz consigo no conhecimento novo que receberá.

Dessa forma, o conhecimento sistêmico que receberá terá maior sentido e a interação do aluno no processo discursivo será mais frequente, tendo em vista que o mesmo estará mais à vontade e seguro para dar suas contribuições, mesmo não tendo tanta segurança no conhecimento sistêmico. Assim, as aulas de língua inglesa darão grandes contribuições na aquisição do conhecimento conceptual e, com o passar do tempo, o aluno terá novos e ampliados conhecimentos, com os quais possa intervir na sociedade de forma participativa e consciente, pois de acordo os PCN de Língua Inglesa, 1998, p.32):

Pode-se dizer também que uma maneira de facilitar a aprendizagem do conhecimento sistêmico e colaborar para o engajamento discursivo da parte do aluno é exatamente fazê-lo se apoiar em textos orais e escritos que tratam de conhecimento de mundo com o qual já esteja familiarizado. Assim, para ensinar um aluno a se envolver no discurso em uma língua estrangeira, aquilo do que trata a interação de ser algo com o qual já esteja familiarizado. Isso pode ajudar a compensar a ausência de conhecimento sistêmico da parte do aluno, além de fazê-lo sentir-se mais seguro para começar a arriscar-se na língua estrangeira. O conhecimento de mundo referido nos textos pode ser ampliado com o passar do tempo e incluir questões novas para o aluno de modo a alargar seus horizontes conceptuais, o que, aliás, é uma das grandes contribuições da aprendizagem de Língua Estrangeira.

Nesse processo de aprendizagem, cabe ao professor exercer o papel de mediador. As orientações do docente serão de suma importância na formação e desenvolvimento de atitudes que refletirão na formação da autonomia do aluno.

Estimular o uso adequado do material de estudo e incentivar a pesquisa, apontando-a como recurso imprescindível na aquisição do saber, oportunizará efetivos avanços. Desta forma, observamos que o progresso do aluno dependerá muito das orientações que receberá e que o tornará um indivíduo responsável pela aquisição consciente do próprio conhecimento, mas, para isso, ele precisa receber o suporte necessário, conforme afirma os PCN de Língua Inglesa (1998, p. 55):

A mediação do professor é fundamental em todo esse percurso de aprendizagem, que abrange ainda o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes. Coloca-se a necessidade de intervenção do professor em relação às orientações sobre como organizar e lidar com o material de estudo, como desenvolver atitudes de pesquisa e de reflexão sobre as descobertas, para promover a autonomia do aluno, sem a qual torna-se mais difícil garantir avanços.

3 MOTIVAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

3.1 O que é motivação

Atualmente, a motivação tem ganhado espaço em discussões de estudiosos que buscam refletir em relação à falta de interesse discente no que se refere à aprendizagem, uma vez que, com a ausência da motivação, o processo de ensino-aprendizagem torna-se falho, e assim, os alunos não veem a necessidade da aquisição de novos conhecimentos, o que ocasiona a desmotivação por parte do professor, que ao perceber o desinteresse do aluno, na maioria das vezes, acabam desanimando-se ao planejar as aulas para a turma.

É importante salientar que o papel do professor diante dessa situação é promover meios para que os alunos vejam a escola, e conseqüentemente a sala de aula, como uma oportunidade para que possam se inserir na sociedade como cidadãos autônomos, capazes de agir na e para a sociedade, para o fazer social. Nesse sentido, é importante que o professor esteja ciente da real necessidade de seus alunos para poder direcionar seu planejamento didático, de forma que esse venha a contribuir para essa finalidade.

De acordo com Bzuneck (2000, p.9 *apud* MORAES; VARELA, 2007), “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Nessa perspectiva, podemos perceber que a motivação faz parte da vida de um indivíduo desde o seu primeiro dia de existência, uma vez que ao ser amamentado, um bebê suga seu alimento com gosto por está agasalhado e aconchegado no calor do colo de sua mãe. Mais adiante, nos seus primeiros anos de vida, percebemos que, ao brincar, a criança expressa seus pensamentos e suas emoções.

Em consonância com Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 13) “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. Cabe ao professor, então, buscar uma forma de motivar os alunos para que estes não desistam de realizar atividades sem imprimir sua força e vontade pessoal, uma vez que a ausência de força e vontade pode comprometer a aquisição de habilidades necessárias para o desenvolvimento do indivíduo. Além do mais, “à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias” (BUROCHOVITCH & BZUNECK, 2004, p. 15). Por isso, há uma necessidade de, cada vez mais, trabalhar a motivação do aluno, haja vista que cada etapa de ensino requer o desenvolvimento de novas habilidades.

Corroborando com Not (1993 *apud* MORAES; VARELA, 2007), “toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos: o de energia e de direção”. Na sala de aula não é diferente. O aluno precisa de uma motivação externa que possa contribuir para o levantamento de sua autoestima ocasionando a visão de melhorias no desenvolvimento de suas habilidades.

Nesse sentido, vale salientar que, para Campos (1972), a “motivação é um processo interior, individual, que deflagra, mantém e dirige o comportamento. Implica num estado de tensão energética, resultante da ação de fortes motivos que impelem o sujeito a agir com certo grau de intensidade e empenho”. Dessa forma, a criança que não tem conhecimento de suas competências, precisa de estímulo externo para que sua autoestima possa crescer e tornar-se um fator positivo no desenvolvimento de suas habilidades.

3.2 Conhecendo a motivação intrínseca e extrínseca

É importante ressaltar que existem dois tipos de motivação - a intrínseca e a extrínseca. Na primeira, há por parte do indivíduo, um interesse pessoal na aprendizagem. A segunda serve para o desenvolvimento da primeira. Alguns autores preferem refletir sobre a segunda, mas é importante que possamos conhecer os benefícios que ambas podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 37), “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. Nesse sentido, cabe ao professor conhecer os motivos que levam o aluno a adquirir determinados conhecimentos, uma vez que estando ciente disso, o professor pode planejar as atividades de forma que o aluno sintasse motivado a adquirir o que está sendo mediado. Para Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 37), “a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prêmios por seu cumprimento”. Nessa perspectiva, cabe ao professor ter conhecimento do que o aluno gosta e o que o satisfaz para poder utilizar o interesse do aluno na mediação da aprendizagem.

Já a motivação extrínseca é manifestada através de elogios, direcionamentos, informações, por parte do professor, e pode contribuir para o despertar da motivação intrínseca do aluno. De acordo com BUROCHOVITCH & BZUNECK (2004, P. 45-46):

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades [...] diversos autores consideram as experiências de aprendizagem propiciadas pela escola como sendo extrinsecamente motivadas, levando alguns alunos que evadem ou concluem seus cursos a se sentirem aliviados por estarem livres da manipulação dos professores e livros.

Como podemos notar, a ausência da motivação extrínseca pode acarretar uma série de problemas, entre eles a pressão por realizar determinadas atividades que o professor, nem se quer, colocou em xeque a necessidade social de aprendizagem. Nesse sentido, reconhecemos a importância de aliar os dois tipos de motivação, pois assim, o professor encontrará meios para poder orientar atividades que realmente são de interesses do aluno e que fazem parte de sua vida. É a partir de então, que entra em cena os benefícios que a motivação extrínseca favorece ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, é preciso que o professor ao planejar suas aulas, possa analisar, de todas as formas possíveis, a necessidade de o aluno adquirir determinado tipo de conhecimento e através da motivação extrínseca, fazer uso de algumas orientações, informações, elogios, que possam despertar a motivação intrínseca do aluno para a realização das atividades, de forma que este não se sinta insatisfeito em realizá-las devido a necessidade de uso do conhecimento adquirido a partir da realização.

Na sala de aula, os objetivos de ensino devem ser traçados de forma que sejam contempladas as necessidades do querer aprender e da importância da aquisição do conhecimento para a convivência social, pois assim, a motivação, que para Balancho e Coelho (1996) é entendida como um processo, pode acender o interesse do aluno em estudar determinado conteúdo.

O conhecimento dos dois tipos de motivação oferece ao professor a possibilidade de praticar uma avaliação mediadora, uma vez que ao estar ciente das necessidades e interesses dos alunos, o professor pode utilizar a avaliação para a reformulação de seu planejamento, possibilitando assim, rever sua prática docente ajustando-a as necessidades e interesses discentes e na hora de orientar seus alunos, faça de uma forma que torne explícito o progresso que este adquiriu ao realizar a atividade. Nesse sentido, o aluno sentir-se-á mais autônomo para poder questionar, tirar dúvidas e participar efetivamente de seu desenvolvimento. Desta forma o processo de ensino-aprendizagem acontecerá com eficácia.

4 GÊNEROS TEXTUAIS ALIADOS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Os gêneros do discurso são infinitos, uma vez que cada campo da atividade humana se integra num determinado gênero. Além da grande variedade de gêneros do discurso, há também uma heterogeneidade oral e escrita.

São inúmeros os contatos que temos com os gêneros textuais, já que o uso frequente da tecnologia, sobretudo a de comunicação, interfere nas atividades diárias, nos propiciando o contato não só com os gêneros já existentes, mas com os novos. A esse respeito, Marcuschi (2007) assegura que:

[...] os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, tele mensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais (chats), aulas virtuais (aulas chats) e assim por diante. (MARCUSCHI, 2007, p. 20).

É importante ressaltar que não são os aspectos estruturais ou linguísticos que definem um novo gênero e sim os aspectos sociocomunicativos e funcionais. Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 74):

Os gêneros podem ser considerado, segundo Bakhtin (1984), como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem.

Tendo em vista que os gêneros textuais, tanto os informais quanto os formais são distribuídos nas modalidades oral e escrita e em todos os contextos do cotidiano, esses gêneros podem ser trabalhados em sala de aula, permitindo que o aluno possa produzir e analisar realizações linguísticas tanto oral quanto escrita e identificar seus gêneros e respectivas características de forma que este exercício possa ser produtivo e promissor.

Levando em consideração a crise pela qual passa o ensino, muitos estudos estão sendo feitos na área e novas propostas de ensino estão surgindo. No que diz respeito aos gêneros textuais, Marcuschi, (2008) afirma:

Os gêneros textuais são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 161).

Se o ensino de língua inglesa tem como objetivo preparar o aluno para fazer uso da linguagem em situações e contextos diferentes com eficiência, a inserção dos gêneros nesse ensino é de fundamental importância. Tendo em vista a perspectiva citada acima, os gêneros textuais suprem grande parte da necessidade de mudança no que diz respeito ao principal objetivo do ensino de língua inglesa.

O interessante no estudo de língua é justamente que o usuário saiba fazer uso da mesma em várias situações e contextos. Os gêneros textuais nos fornecem essa possibilidade, uma vez que cada gênero dentro de sua tipologia é aplicado em momentos distintos, em que seu uso torna-se indispensável, seja quando falamos ou escrevemos. De acordo com os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006, p. 182):

O advento da internet possibilitou acesso a diferentes temas, suportes e gêneros textuais. Esses textos devem ser trazidos visando: à construção de conhecimento sobre o tema, ao uso da LE, ao conhecimento linguístico-enunciativo na LE, bem como à compreensão, valorização e atitudes de respeito pela cultura da língua estrangeira.

Cabe ao professor revisar sua prática para aprimorá-la à medida que novas necessidades forem surgindo. Agindo desta forma, poderemos alcançar melhorias no ensino de língua inglesa e, conseqüentemente, a formação de cidadãos leitores capazes de produzir e receber vários gêneros de textos.

O principal caminho para uma aula de língua inglesa que satisfaça as necessidades linguísticas de nossos alunos seria ancorado no trabalho com gêneros textuais, devido à adaptação comunicativa que o aluno realiza em situações contextuais na esfera de comunicação.

Podemos observar que muitos textos possuem características semelhantes e que podem ser chamados de gêneros de texto. Esses gêneros são de fácil reconhecimento por todos e, por isso facilitam a comunicação. Mas também existem gêneros que são específicos da escola. São gêneros que sua efetivação é direcionada às atividades escolares. Corroborando com Schneuwly e Dolz (2004, p. 97):

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos às situações de comunicação. (...) Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. (...) Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de *gêneros de texto*, conhecidos e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou o discurso amoroso. Certos gêneros interessam mais a escola – as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns.

Ao trabalharmos com os gêneros, devemos, antes de tudo, fazer uma seleção, pois a escola não consegue trabalhar com todos, devido à grande variedade. Nesse sentido, é interessante que o professor selecione os gêneros que os alunos ainda não dominam, uma vez que essa seleção contribuirá para a ampliação do repertório de gêneros dominados. Segundo com os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006), “A diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; torna-se necessária uma seleção”. Depois de selecionado o gênero, cabe ao professor o planejamento e a pesquisa para que o trabalho com o gênero escolhido seja eficaz e fortemente dominado pelo docente e consequentemente pelo aluno.

É função da escola promover meios para que os alunos tenham acesso a práticas que desenvolvam efetiva aprendizagem relativa a leitura e escrita, propiciando atividades que venham ampliar essas competências.

4.1 Caracterização do *locus*

A Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. João Soares” está localizada na Rua Francisco Carneiro, 01, Caiçara-PB. A estrutura física da escola é composta por 5 salas de aula, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 cantina, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 03 banheiros e 02 pátios cobertos. O quadro discente é composto 270 alunos, residentes do campo e da cidade, matriculados nas modalidades Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, que funciona nos turnos vespertino, matutino e noturno respectivamente. A escola possui um quadro docente composto por 12 professores, sendo 5 dos anos finais do Ensino Fundamental e 7 dos Anos Finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos.

A experiência foi realizada em forma de projeto. No qual, cada etapa vivenciada contou com a participação de todos os alunos e docentes da escola, especificamente os 22 discentes do 7º ano do Ensino Fundamental, turma escolhida para a pesquisa.

4.2 Relato de experiência: a fábula na sala de aula

*Quando abrimos um livro, descobrimos que temos asas.
(Helen Hays)*

O projeto *Reading Magic World* (Mundo Mágico da Leitura) surgiu da necessidade de desenvolver nos alunos competências que envolvem o ato de ler, o senso crítico e o interesse pela leitura, apresentando para eles o mundo mágico dos livros. O experiência descrita a seguir, foi realizada com a turma do 7º ano da referida escola.

O projeto teve início no dia 06 de junho de 2014, com uma discussão na sala de aula acerca da leitura e sua importância em nossas vidas. Nesse primeiro momento os alunos tiveram a oportunidade de comentar obras já lidas e falar de suas impressões sobre os livros que estavam sendo citados por eles. Percebemos a preferência dos alunos por alguns gêneros como histórias em quadrinhos e a leitura de diários que retratam o cotidiano de adolescentes. Durante a discussão na sala de aula, identificamos que alguns não tinham o hábito da leitura literária e não se sentiam estimulados a ler, não sabiam falar sobre preferências, pois seu contato com livros aconteciam única e exclusivamente na escola e com os livros didáticos. Logo em seguida, foi distribuído, entre eles, diversos livros literários para apreciação e leitura. Eles observaram capas, contracapas, autores, imagens, textos e começaram a sentir-se mais à vontade diante de um livro escrito em inglês. Começaram a perceber que eram capazes de realizar uma leitura em língua estrangeira, que em um primeiro momento, para eles, parecia impossível. Para realização da experiência, utilizamos o gênero textual fábula, por ser um gênero adequado a idade-série dos alunos envolvidos.



Após o recesso junino, no dia 12 de julho de 2014, exibimos o vídeo da fábula *A Tartaruga e a Lebre* nas versões Inglês e Português, respectivamente, com o objetivo de possibilitá-los a fazer inferências, tirar conclusões e terem um conhecimento prévio quando estivessem lendo a fábula em inglês.

A fábula foi muito bem aceita por todos os alunos e cada um deles pôde, no final da exibição, falar sobre as impressões acerca do comportamento da Lebre e da Tartaruga, bem como compreender a lição de vida que a fábula queria transmitir. Nessa aula, discutimos muito sobre a importância de respeitar e não menosprezar aqueles que nos parece mais fraco, sermos humildes, comprometidos e determinados.



A distribuição das fotocópias da fábula *The Hare and the Tortoise* aconteceu no dia 28 de agosto de 2014 e todos os alunos demonstraram muito interesse pela leitura que teve início nesse mesmo dia. Realizamos a leitura coletivamente e os alunos, já nesse primeiro momento, conseguiram tirar conclusões corretas a respeito do livro, mesmo diante de algumas palavras novas em inglês que apareciam durante a leitura, estava acontecendo à tradução efetiva, com sentido, contextualizada. Os objetivos estavam sendo alcançados.

Como os personagens do livro eram animais, aproveitamos para ampliar o universo vocabular do aluno, incluindo nas aulas semanais frases relacionadas a outros animais silvestres para serem lidas na sala de aula, além de proporcionar a diferenciação entre animais domésticos e silvestres. Durante essas discussões, os alunos falavam sobre os animais que já tinham visto em zoológicos, os que gostariam de ver, os que achavam mais perigoso, falavam das características, enfim, demonstravam e trocavam conhecimento que já traziam consigo.

Durante todo o mês de setembro, uma das aulas de Inglês era dedicada à leitura da fábula, e a cada página lida, percebíamos o interesse e o progresso do aluno diante da leitura, eles já conseguiam compreender o texto sem a interferência da professora, estavam realizando a leitura com autonomia e era evidente a segurança deles diante daquele livro. Percebendo a confiança deles enquanto leitores em inglês, os levamos até uma biblioteca local com rico acervo em língua estrangeira (Lanchoteca Atitude) biblioteca e lanchonete, dirigida por uma organização não governamental: Grupo Atitude, grupo que tem como principal objetivo despertar o interesse pela leitura. No momento da visita, o diretor do grupo Jocelino Tomaz de Lima, estava presente e apresentou para os alunos as diferentes sessões que contemplavam as prateleiras, falando do acervo da biblioteca e estimulando ainda mais a prática da leitura naqueles alunos. Logo em seguida, eles ficaram à vontade para folhear, ler, comentar e escolher os livros que levariam para casa para realizar a leitura da obra, na íntegra. Muitos

deles não tinham cadastro na biblioteca e aproveitaram a oportunidade para fazer e, assim, poder voltar e pegar outros livros para lerem e manter essa prática tão pouco vista em nossos alunos - a prática da leitura frequente e prazerosa. Nesta visita a biblioteca, todos os alunos escolheram um livro de inglês para ler em casa e outro em língua materna.

A visita a Lanchoteca foi um sucesso, os alunos das outras turmas e outros professores sentiram-se estimulados, o que ocasionou numa prática dentro da escola e, semanalmente, cada turma pode visitar a biblioteca.

O Grupo Atitude contribuiu desde o início com o projeto, disponibilizando o material literário necessário para os momentos de leitura que aconteceram em sala de aula, apresentando a biblioteca durante as visitas e motivando os alunos a lerem e se apaixonarem pelo mundo da leitura. O presidente do Grupo Atitude, apresenta em seu relato, um breve relato dos projetos desenvolvidos pelo grupo, da importância da interação das escolas com as bibliotecas e da importância do projeto Reading Magic World.

“... o projeto “Reading Magic World”, me chamou muita atenção. Na Lanchoteca Atitude, que como o nome sugere é uma biblioteca inserida em uma lanchoteca, temos uma estante exclusiva de obras em inglês. Tal acervo foi fruto de uma doação intermediada por uma ex-executiva da Coca-cola, natural da nossa cidade. A professora Maria Josely dos santos Ferreira ficou encantada quando lhe apresentei esse acervo e passou a ter várias ideias para usá-los com suas turmas. Um livro em especial lhe chamou a atenção: ‘The Hare and the Tortoise’.

A professora trouxe várias turmas de estudantes para visitar nossas bibliotecas, uma delas foi a do 7º ano da EEEF Dr. João Soares. Tive o prazer de recepcioná-los e apresentá-lhes a biblioteca. Foi emocionante vê-los interessarem-se por vários gêneros, principalmente ver adolescentes motivados a querer ler obras em inglês. Todos os alunos fizeram suas fichas e a partir daí muitos deles passaram a frequentar a biblioteca por conta própria. Uma das alunas foi mais além, me procurou querendo ser voluntária e atualmente, todas as tardes de quinta, Carla Vitória atende aos leitores da Lanchoteca.”

Percebemos através do relato acima, que estimular o hábito da leitura, despertar esse interesse, promove a autonomia no aluno enquanto pesquisador, leitor, aprendiz. Algo primordial no ensino aprendizagem de qualquer componente curricular. Observamos ainda que, uma das alunas encantou-se com o ambiente e passou a ser voluntária da Lanchoteca passando a ter um contato ainda maior com os livros.

Em um dos relatos sobre o projeto *Reading Magic World*, o aluno Marcos Eduardo Henrique da Silva fala como se sente em relação à disciplina e cita algumas obras literárias lidas durante o projeto.

“Eu gosto do projeto de leitura por que acho fácil falar inglês... tinha muitos livros interessantes eu lii um livro falando sobre todos os peixes do oceano e também peguei o livro de Anne Frank ela só começou a escrever por que um jornalista ia falar sobre a vida dos judeus que sobreviveram na guerra mundial...”

Os relatos orais e escritos nos mostraram o quanto é importante o estímulo da leitura, o aluno Marcos Eduardo leu em inglês um livro que falava sobre os peixes do oceano e um livro em língua materna *O Diário de Anne Frank* que chamou muito sua atenção, possibilitando uma interdisciplinaridade com a disciplina de História, já que esse livro é um relato real de uma adolescente que viveu os horrores da Segunda Guerra Mundial.

A aluna Maria Gracineide Martins Henriques de Almeida relatou sobre o projeto:

“Eu gostei quando a gente leu um livro Inglês mesmo sendo difícil mais mesmo assim deu para entender algumas coisas que a gente vem aprendendo em Inglês. Eu gostei também da biblioteca quando a profª Josely, mandou a gente pegar um livro em Inglês... eu adorei o Projeto Reading Magic World (Mundo Magico da leitura). Tem mais eu adorei o livro (the hare and the tortoise). Por que a gente aprendeu muito com a leitura do livro, esse livro n’ s ensinou uma lição de não se achar mais poderoso (a) do que o outro. Por isso que eu adorei esse livro, tem mais uma coisa, a peça que eu estou fazendo ela é muito legal ela é pregada pelo livro (THE HARE AND THE TORTOISE). Que eu estou amando participar desse projeto, e eu estou fazendo, para demonstrar, eu quanto ninguém pode se achar melhor do que ninguém”



Para a aluna Gracineide, percebemos que os valores como respeito ao próximo, a determinação, o compromisso, observados a partir dos personagens da fábula escolhida para ser lida coletivamente chamou muito sua atenção.

A aluna Luciene por motivo justificado faltou aula no dia em que aconteceu a visita a Lanchoteca e relatou como se sentiu triste por não ter ido com a turma, falou como se sente em relação ao contato com os livros e em relação ao projeto.

“Eu gostei muito. Foi muito legal a professora Josely trouxe livros para nós lermos, falar sobre ele. Foi bom queria, que ela trouxesse de novo. Pra mim é uma maravilha por que aprendi mais algumas palavras em inglês. Inglês é uma das disciplinas que eu mais gosto. Outro dia Josely e os outros alunos foram na casa da leitura, eu disse Josely e os outros alunos, por que nesse dia que eles foram eu não fui por que eu faltei aula fiquei um pouco triste mais passou no outro dia eu fui na casa da leitura e peguei um livro em Inglês...”



Os resultados dessa visita foram muito positivos, os alunos tornaram-se assíduos na biblioteca, despertando também em colegas, parentes e vizinhos o hábito da leitura e a procura de livros nas duas bibliotecas da cidade. Além disso, a aluna Carla Vitória Bernardo da Silva, depois da visita a Lanchoteca passou a ser voluntária, o que a aproximou ainda mais do mundo da leitura, já que uma vez por semana ela fica um turno na Lanchoteca para receber os frequentadores e visitantes.

Com o término da leitura do livro *The Hare and the Tortoise*, fizemos uma adaptação da obra para a dramaturgia com o intuito de realizar uma peça teatral retratando a história do livro.

Iniciamos os ensaios com a turma no final do mês de setembro com a formação do elenco para a peça. A escolha dos personagens aconteceu de forma democrática, quando eram

lidos os nomes dos personagens, cada aluno escolhia aquele que gostaria de representar. Achamos importante realizar a formação do elenco dessa forma porque não fizemos diferença entre nenhum aluno e mostramos que todos seriam capazes de atuar, sem definir estereótipos para cada papel. Todos os alunos foram incluídos na peça.

A culminância aconteceu no dia 17 de outubro de 2014 com a apresentação da Peça teatral *The Hare and the Tortoise*. Os alunos vestiram o figurino, pintaram o rosto e fizeram uma bela apresentação para toda a escola e ainda receberam convites para outras apresentações. Durante as apresentações, percebemos a segurança, a satisfação e o entusiasmo dos alunos que estavam atuando e a aprovação do público.







Apresentar uma peça em inglês para eles foi um desafio que os alunos aceitaram com muito entusiasmo e dedicação.



Pudemos perceber que, além de despertar o interesse pela leitura, o projeto contribuiu para aperfeiçoar as habilidades de leitura e oralidade em inglês, essa última observada durante os ensaios e a realização da peça teatral. A motivação deles durante os ensaios e apresentações era visível, sentiam-se muito mais à vontade e seguros falando em inglês, atuando em uma peça com diálogos em inglês.

Os frutos desse projeto serão projetados e multiplicados por muitos, pois ao despertar no outro o hábito de ler, aquele que se encantou pelo mundo mágico da leitura será um incentivador dessa prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o ensino de Língua Inglesa vem ocupando um espaço de reflexão e estudo maior do que víamos há alguns anos atrás. Mas, ainda há muito que se fazer em relação ao ensino-aprendizagem dessa língua estrangeira, uma vez que é notório o desinteresse dos alunos, a falta de motivação e a repetição em sala de aula de práticas educacionais voltadas para o ensino da gramática descontextualizada, repercutindo numa certa incapacidade do aluno interagir linguisticamente em contextos sociais adequados. Nesse sentido, a escola torna-se falha no cumprimento de seu papel, já que, na maioria das vezes, o aluno sai da escola com dificuldade de participar interativamente da sociedade.

É preciso que o professor revise sua prática de forma que esta possa contribuir para a motivação do aluno. Nesse sentido, conhecer o aluno, suas preferências e experiências pode contribuir para um planejamento eficaz que possa, na prática encorajar o aluno a sentir-se motivado a participar da aula, dando contribuições e conseqüentemente alargando seu nível de conhecimento e interesse em relação ao que é estudado .

Cabe à escola, especificamente ao docente de língua inglesa, direcionar sua prática de forma que essa venha contribuir para satisfazer as necessidades linguístico-sociais dos alunos. Desta forma, os gêneros textuais assumem a posição de ferramenta indispensável no trabalho com a linguagem, já que ao interagirmos linguisticamente, de forma oral ou escrita, os discursos são realizados através dos gêneros textuais.

De acordo com a experiência relatada, atividades motivadoras a inserção dos gêneros textuais em especial, o gênero fábula, contribuem para que o ensino da Língua Inglesa torne-se significativo, no sentido de proporcionar ao aluno, uma aplicabilidade social do conhecimento adquirido. Assim, a escola assumirá seu papel, no que se refere à formação de cidadãos que possam agir efetivamente na sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

- BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, D.M. Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1972.
- GOBBI, Denise. A música Enquanto Estratégia de Aprendizagem em Língua Inglesa, 2001. 133 p. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Estudos da Linguagem) – Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MACHADO, Irene. In: BRATI, Beth (Org). Bakhtin Conceitos-chave. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros Textuais: constituição e Práticas Sociodiscursivas. Editora Cortez, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007. Disponível em: (...) acesso em 14/04/2012.
- MURPHEY, T. Music & Song. Oxford: Oxford University Press, 1992
- NOT, Louis. As pedagogias do conhecimento. São Paulo: DIFEL, 1993.
- PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. João Pessoa: [s.n.], 2006.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros Orais e Escritos na Escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.